

NO PINTA



ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 37113/37226/37232 BISSAU

NOVO SISTEMA NACIONAL DE ENSINO EM PREPARAÇÃO DEFINIR A REALIDADE E O HOMEM GUINEENSE

A implantação de um novo Sistema Nacional da Educação e Formação constitui neste momento a preocupação fulcral dos responsáveis do Ensino no país, e está no centro de várias iniciativas que estão a ser levadas a cabo, concretamente o encontro com os docentes em férias reunidos num seminário em Bissau. Com efeito, este assunto mereceu uma análise pontual da Directora-Geral do Ensino, camarada Dulce Borges, na palestra que proferiu terça-feira passada, no salão do III Congresso. Dada a sua importância contamos reportar para os nossos leitores, num dos próximos números, o essencial da intervenção da responsável do Ensino.

O projecto do novo Sistema Nacional da Educação sendo um documento que procura colocar o nosso ensino no quadro da realidade sócio-político do país, relança e define o homem guineense no quadro das orientações do PAIGC. (Ver página 3)



COMITÉS DE BASE TOMAM POSSE

Serão empossados hoje de manhã, no Secretariado-Geral do PAIGC os novos Comitês de Base do Partido, que foram eleitos em todos os bairros da capital e locais de trabalho de 5 a 10 de Agosto passado.

A esta cerimónia deverá assistir o camarada Samba Lamizne Mané, do Conselho da Revolução e Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, Tiago Aleluia Lopes, do CEL do Partido e Secretário do CNG e Chico Bá, do CEL do Partido e responsável pelas relações exteriores do Secretariado do CNG.

Entretanto, prosseguem os preparativos para as comemorações do 25.º Aniversário do PAIGC, a ser assinalado em todo o território nacional com actividades políticas, recreativas e culturais que terão início desde o dia 12, Dia da Nacionalidade prolongando-se até 19, data da fundação do Partido.

DE 12 A 24 DE SETEMBRO

SEMANA NACIONAL DA JUVENTUDE

O Secretariado Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral reuniu-se na quarta-feira passada com o objectivo de preparar a Semana Nacional da Juventude a decorrer de 12 a 24 do corrente mês em todas as regiões do país.

A reunião que foi presidida pelo camarada Teobaldo Barbosa, do CNG e Secretário Nacional adjunto da JAAC, debruçou-se sobre as questões relacionadas com a organização da Semana da Juventude.

Saliente-se que ao longo desta semana serão realizadas várias manifestações políticas, culturais e desportivas. Prevê-se para o próximo dia 12 de Setembro a cerimónia inaugural no Salão do III Congresso que será marcada com a realização de um comício no qual estarão presentes várias personalidades do Partido e do Estado. A inauguração da Semana Nacional da Juventude coincidirá com o sétimo aniversário da fundação da JAAC.

GUIALP EM FASE DE REACTIVAÇÃO

Uma reunião extraordinária do Conselho de Administração da Guialp, sociedade mista de pesca guineo-argelina, terá início no dia 15 do corrente mês, em Bissau, para o estudo das modalidades de relançamento da empresa, cujas actividades se encontram praticamente paralizadas devido ao estado de deteriorização dos barcos e outras anomalias nomeadamente no sector de abastecimento de combustível.

Informações prestadas pela direcção da empresa dão conta de que os trabalhos deverão prolongar-se para além de uma semana, e que os delegados debruçar-se-ão sobre a proposta da reunião de Argel, em Fevereiro último, re-dacionadas com o fretamento de barcos com autonomia para 30 dias no mar e cujo abastecimento dependa inteiramente do exterior, o que poderá proporcionar resultados fabulosos à empresa, a julgar pela experiência argalina neste domínio.

Futuramente, a Guialp pensa adquirir unidades do género para a sua frota, vendendo os seus barcos, (alguns dos quais adquiridos em Espanha) aos estaleiros ou armadores interessados, uma vez que ainda podem ser aproveitados por países com climas diferentes do nosso. (Ver página 8)

ENAFRUTA: UMA EMPRESA COM FUTURO DUVIDOSO

A Enafruta, empresa de comercialização de frutas, enfrenta neste momento uma situação de incerteza. O seu futuro continua uma incógnita para os trabalhadores subaproveitados, que defendem a recuperação da empresa em moldes rentáveis, segundo os mesmos, isso beneficiaria não só o Estado como o próprio pessoal, cujo vencimento neste momento é assegurado através de um crédito concedido pelo ministério de tutela.

Paralizada após os acontecimentos do 14 de Novembro, na sequência das anomalias verificadas na utilização do Fundo de Comercialização, por quem era gerida, a empresa tem despertado a atenção do Governo que instaurou um inquérito quanto à sua viabilidade.

Os resultados, segundo adiantou o actual responsável da empresa à nossa reportagem, foram encorajadores, e deixam antever largas possibilidades para uma reactivação.

A concretização do projecto permitiria o aproveitamento das infra-estruturas que a Enafruta dispõe e que se traduzem nos bens imóveis como viaturas e câmara de frio, bem como avançar com o projecto de fábrica de farinha de mandioca e, ainda, a conquista do mercado internacional, altamente interessado nos nossos produtos, encorajando deste modo a captação de divisas para o país.

(VER CENTRAIS)

CENTRO AFRICA DEPOIS DO GOLPE (pág. 8)

"Candonga" de bilhetes no cine-UDIB

Camarada Director.

Uma questão bastante polémica leva-me a dirigir-lhe esta carta, solicitando a sua publicação nas colunas do vosso conceituado jornal. Desta vez venho bater às portas da UDIB, instituição que, devido ao seu carácter cultural e recreativo, desempenha (?) um papel importante no processo em curso no país.

Refiro-me à venda de bilhetes no Cine UDIB, onde ultimamente se têm assistido a cenas de autêntico contrabando de bilhetes por parte de rapazinhos que passam horas na bicha para adquirir bilhetes que depois revendem pelo dobro ou triplo do preço. Como frequentador assíduo daquele cinema, tive oportunidade de testemunhar essas cenas de puro oportunismo por parte de pessoas sem o mínimo de moral nem de escrúpulos.

Veze há em que um bilhete de 21 pesos é vendido a 50 e o de 30 a cem pesos. Isso aconteceu domingo à noite. O que estranho é a facilidade com que essas pessoas conseguem tantos bilhetes, se a UDIB tem (tinha) um limite de venda de bilhetes por pessoa. Não haverá por trás de tudo isso alguma trfulhece organizada...?

Quem me convence, por outro lado, que os bilhetes para balcão são reservados, na totalidade, para os sócios, como justificam os empregados? Ou são «colocados» pura e simplesmente aos amigos, a troco de alguma gorjeta? Pergunto isso porque, várias vezes um indivíduo chega à bilheteira para «tirar» bilhetes para as sessões de matinée ou soirée e um aviso de «Esgotado» é-lhe logo atirado à cara, mesmo antes de iniciada a venda de bilhetes. Claro que depois — e eu pude também certificar isso — são «colocados» a amigos que de sócios nem o nome têm.

Até quando continuamos a assistir cenas do género, mesmo às barbas dos responsáveis da colectividade, sem que ninguém se preocupe em tomar qualquer iniciativa para pôr cobro à situação? Como se não bastassem as muitas e constantes anomalias comuns àquela instituição, desde cadeiras partidas, venda de bilhetes a mais, falha de sonorização (caso do filme sobre corsários), para não falar no não cumprimento dos horários.

Espero que este alerta sirva para chamar a atenção das entidades competentes, nomeadamente da nova Direcção, a fim de debruçar seriamente sobre a questão, a bem de todos e tendo em vista a salvaguarda do prestígio da colectividade.

BELCHIOR FERNANDES

10 novos fontenários criados nos bairros de Bissau

Estão a ser instalados nos bairros periféricos de Bissau, 10 novos fontenários no quadro de um projecto do Comité de Estado da Cidade de Bissau. Este projecto conta com o apoio dos serviços da CEABIS (Companhia de Electricidade e Águas de Bissau), do Ministério dos Recursos Natu-

rais e o Projecto de Águas Rurais.

Estas novas instalações que reúnem as condições necessárias de sanidade pública, têm por objectivo reduzir a utilização dos poços tradicionais e satisfazer os diversos pedidos provenientes dos bairros menos abastecidos de água potável. Serão instalados dois em Ban-

dim-1, um em Cuntum, um no Bairro de Achada, dois em Bandim-2, um em Mindará, um em Missira, um em Plubá e um em Belém.

Brevemente cinco deles serão inaugurados e abertos ao público, provavelmente na próxima semana, nomeadamente nos Bairros de Plubá, Mindará, Missira, Bandim-2 e Belém. A sua

manutenção estará a cargo dos moradores dos respectivos bairros enquadrados pelos Comités locais.

As normas de funcionamento serão estabelecidas pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, e tornadas públicas através de campanhas de sensibilização e esclarecimento a serem lançadas brevemente.

Bubaque

Reuniões dos Comités de Base

Tem-se registado ultimamente na ilha de Bubaque intensa actividade partidária, preenchida essencialmente por sucessivas reuniões dos Comités de Base com os principais responsáveis da região Bolama/Bijagós, em especial com o camarada Orlando Nhaga, Presidente regional e Gustavo Na Onta, secretário para a Organização do Partido.

Numa das suas intervenções, conforme anuncia a ANG, o camarada Orlando Nhaga apelou aos militantes do Partido no sector a levarem a cabo uma campanha de mobilização junto dos simpatizantes por forma a levá-los a militarem no PAIGC, engrossando as fileiras do Partido, tendo em conta o seu papel de força dirigente da nossa sociedade.

O mesmo dirigente tem destacado em todas as reuniões o papel que coube ao Partido na luta Armada de Libertação Nacional bem como na formação do Homem novo, acentuando a necessidade de todos os militantes reforçarem a sua acção, para que as decisões a tomar no Congresso Extraordinário reafirmem de novo e de forma vigorosa a linha de Amílcar Cabral.

Cantchungo

Reestruturação da JAAC

Os principais responsáveis da região de Cacheu reuniram-se recentemente em Cantchungo, tendo decidido, no âmbito de um vasto programa de acção elaborado para a região, proceder a uma completa reestruturação da Juventude Amílcar Cabral (JAAC), por forma a voltar a fazer da organização um corpo dinâmico e são, capaz de mobilizar e enquadrar a juventude para as tare-

fas da Reconstrução Nacional.

A próxima realização, em Bissau, do Congresso Extraordinário do PAIGC, foi tomada como ponto de partida para a necessidade vigente de reactivar o Secretariado Regional da JAAC.

Entretanto, segundo o correspondente da ANG naquela localidade, o camarada Bacar Indjai, primeiro secretário regional da organização

juvenil, deslocou-se ao sector de Caió, para analisar com os responsáveis do Partido as razões que levaram à paralização das actividades políticas da organização no referido sector. Saliente-se que Caió é até este momento o único sector que ainda não foi reestruturado pelos novos responsáveis regionais da JAAC, o que deverá ocorrer com a visita do camarada Bacar Indjai.

Embaixador nos EUA entrega credenciais em Outubro

O camarada Inácio Semedo Júnior, que regressou na passada quarta-feira a Bissau, fez a entrega da cópia das cartas que o acreditam como embaixador da República da Guiné-Bissau, nos Estados Unidos da América, ao secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, durante a sua recente estadia naquele país.

A cerimónia propriamente dita, de entrega de credenciais ao Presidente Ronald Reagan, terá lugar em Outubro próximo, pelo que o camarada Inácio Semedo Júnior deverá regressar aos Estados Unidos da América dentro de duas semanas.

Responde o povo

Como encara o problema habitacional de Bissau?

A falta de habitação é um problema que se coloca cada vez mais acentuadamente em Bissau. A capital, como centro político e administrativo do país, tende a concentrar cada vez os trabalhadores da função pública. Por outro lado, o desenvolvimento da cooperação e das relações com o estrangeiro, implica o aumento crescente de cooperantes e, conseqüentemente, a necessidade de construção de alojamentos para os mesmos. Portanto, o factor cooperação levou o Estado e os próprios proprietários, embora por razões diferentes, a dar prioridade aos estrangeiros. Esta situação criou uma certa disputa entre os que precisam de uma casa para morar. Várias anomalias e atropelos à lei são feitas, e pela sua dimensão não passam despercebidos aos nossos olhos... E o camarada leitor como encara o problema habitacional em Bissau?

TIRAR OS PROJECTOS DA GAVETA

Guida Sousa, 24 anos de idade, funcionária dos Armazéns do Povo —

«Há vários meses que ando à procura de casa para morar. E mesmo um anexo já me remediava. Mas até agora têm

sido só promessas. E quando há promessas, é porque há casas que vagam em Bissau, mas conseguí-las é que é o problema. Um indivíduo pode pensar ir morar para os arredores, mas não se pode ir para muito longe, onde há casas, porque não há garantias de transporte para quem trabalha no centro da cidade. É verdade que muita gente está a sobrecarregar familiares seus aqui em Bissau por não terem trabalho, mas também um grande número de pessoas está nestas condições porque,

não tendo casa para morar, mesmo estando a trabalhar, é obrigado a morar com a família. Há famílias de 8 a 10 pessoas que vivem amontoadas em casas de dois quartos, muitas vezes sem as mínimas condições de sanidade. Por isso, uma das soluções é o Estado começar a construir, mesmo que sejam casas pré-fabricadas, pois terrenos não faltam, mesmo aqui no centro da cidade. Por outro lado, é preciso tirar da gaveta e executar os projectos de que se falaram anteriormente».

CASAS? — SÓ COM CUNHA

José Bacar Baldé, funcionário dos Recursos Naturais — «Já constatei que há casas em Bissau, que, de vez em quando, vagam. Só que para as conseguir, mesmo que seja por vias oficiais, uma pessoa tem que arranjar uma boa cunha, ou pertencer a uma família influente, caso contrário, nada feito. Outra questão é que, hoje em dia, os proprietários privados preferem alugar a sua casa aos cooperantes, porque, assim, usufruem de grandes benefícios. Primeiro

porque o cooperante, para conseguir a casa, promete pagar adiantado, um ano de renda. Além disso, vai fazer modificações na casa, para a adaptar ao seu gosto, coisa que um nacional não faz. Portanto, o proprietário põe sempre o nacional em segundo plano. Eu acho que a cooperação estrangeira, no aspecto habitacional, devia agir de outra maneira. Deviam construir, não só as suas embaixadas, como também residências para os seus funcionários, tendo em conta a situação económica do país que não permite ao Estado fazer isso».

Dulce Borges sobre o novo ensino

A educação deve favorecer as camadas menos privilegiadas

«A educação deve ser orientada e definida tendo em conta as necessidades das camadas mais desprivilegiadas, porque ela tem muito a ver não só com o desenvolvimento económico, mas também com as desigualdades sociais». Esta afirmação pertence à camarada Directora-Geral do Ensino, dra. Dulce Borges, e proferiu-a na palestra alusiva ao Novo Sistema Nacional do Ensino e Formação, realizada na terça-feira passada, no salão do III Congresso, em Bissau.

Enquadrada no programa de superação de professores em férias, esta palestra vem juntar-se a uma série de outras já realizadas, devendo a iniciativa prosseguir até ao dia 11 deste mês.

O documento que é uma sistematização de todas as discussões feitas a nível do Ministério, de acordo com a camarada Dulce Borges, contém pontos que congregam as bases para a implantação do sistema nacional do ensino e foi apresentado aos docentes, que são os executantes no terreno, para suscitar um debate à volta de muitas questões.

LIGAÇÃO DO ENSINO À EDUCAÇÃO

Como se sabe, os objectivos da educação fundam-se nos princípios do Partido e nas resoluções do III Congresso. Uma das orientações consignadas nesses objectivos refere que toda a gente deve ter acesso ao ensino e que o Estado tem de criar condições para tal. Por outro lado, pretende-se que a ligação do ensino à

educação tenha, dentro desses objectivos, a sua expressão máxima.

Analisando os vários aspectos que se prendem com a efectivação dessas linhas orientadoras, a oradora deixou em suspenso várias questões pedindo a contribuição da assistência no debate que elas devem merecer.

um debate não muito sugestivo.

«NÃO PODEMOS TRAÇAR TÁBUAS RAZAS...»

Entretanto, a camarada Dulce Borges precisaria que uma das medidas já em curso nas nossas escolas com intuito de contribuir de algum modo no combate à de-

colas primárias, situação que considerou um pouco complexa, visto que muitas crianças quando vão para a escola não sabem falar muito bem o crioulo, acrescentado ainda ao facto de o professor não dominar também adequadamente a língua portuguesa.

«Não podemos traçar tábuas razas, como na época colonial, sem ter-



Enquadrar a educação no contexto sócio-económico do país

«É preciso discutirmos a forma de acabar com a desigualdade social na nossa terra e como podemos valorizar as nossas tradições africanas — porque é isso que nos pertence e está na base da nacionalização do ensino — e acompanhar, ao mesmo tempo, a evolução científica e tecnológica do mundo», afirmou a Directora-Geral do Ensino. Estas questões efectivamente deixadas à reflexão dos participantes, mereceria

sigualdade social é a introdução do trabalho produtivo. «Quando nós introduzimos o trabalho produtivo — disse — foi para trazer mais um elemento para a avaliação, porque aí já não é só a avaliação de conhecimentos que é tida em conta».

Entre vários pontos levantados, a Directora-Geral do Ensino citou também o problema da linguística nas nossas es-

mos em conta a África antes da chegada dos portugueses e também a realidade africana» — defendeu.

Entretanto, no âmbito desse ciclo de colóquios decorre à hora em que fechamos esta edição, uma palestra sobre «Teoria e prática da compensação», que é proferida pelo psicólogo, Alexandre Furtado. O tema subdivide-se em: Sistema Braille nos cegos, Ambliopia e Deficiências associadas.

Criação da União de Escritores e Artistas

Os Escritores e Artistas nacionais reuniram-se em Bissau, na próxima quarta-feira, pelas 18 horas e 30, no salão de reuniões do Secretariado-geral do PAIGC para análise, discussão e aprovação do documento orientador da futura comissão para a fundação de uma União.

O documento a ser discutido nessa reunião foi elaborado pelo Secretariado Provisório, criado na 1.ª Assembleia dos Escritores e Artistas, realizada em Agosto último.

A desmobilização constatada a todos os níveis com a dissolução de vários agrupamentos artísticos e a estagnação de iniciativas literárias, condicionada em parte pela actual situação económica que o país atravessa, foram o centro das preocupações que conduziram naturalmente um grupo de jovens, cujas actividades se prendem aos sectores artístico e literário a optarem pela criação de uma União.

No entanto, ao considerarem a necessidade de criação de uma organização unitária de Escritores e Artistas, com o objectivo de incentivar a produção artístico-literária, no quadro de desenvolvimento integral da cultura Guineense, pelo aproveitamento de todas as realizações positivas da cultura Africana e Universal, tal como

figura no texto do Projecto de documento orientador, reconhecem indubitavelmente a validade da existência de uma União.

De salientar que as medidas adoptadas no final desta Assembleia de Escritores e Artistas serão propostas à apreciação do Governo, através do organismo competente.

Entretanto, segundo fontes afectas ao Secretariado Provisório, esta Assembleia deve igualmente culminar com a formação de uma comissão assim como da escolha dos elementos a integrar e a consequente extinção do órgão criado na 1.ª Assembleia do Secretariado. As tarefas fundamentais da futura Comissão, tais como são definidas no projecto do Documento orientador, compreendem a elaboração do anteprojecto dos Estatutos e regulamento interno da futura União, assim como a contribuição para o levantamento a nível nacional, de todos os sectores artístico-literário.

Para esta Assembleia, estão portanto convidados todos os músicos (modernos e tradicionais), Poetas, Pintores, Novelistas, Contistas, Escultores, Ensaístas, Dramaturgos, etc, todos aqueles cuja actividade coincide com a esfera artístico-literária.

Bolama-Bijagós

Terminaram conferências sectoriais

Com a realização nos dias 25 e 29 de Agosto respectivamente, os trabalhos das conferências sectoriais do Partido em Uno e Caravela (arquipélago dos Bijagós), cumpriu-se na região de Bolama-Bijagós, uma das decisões do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, como forma de preparação do Con-

gresso Extraordinário, indica um despacho da ANG.

No final das sessões, as conferências decidiram escolher cinco delegados de cada sector, que tomarão parte, em Bolama, nos trabalhos da Conferência Regional que muito brevemente terá lugar naquela cidade.

Guiné-Bissau no simpósio sobre produção alimentar

A nossa estratégia sobre o aumento da produção de arroz nas áreas irrigadas e cultivadas foi apresentada num Simpósio Internacional sobre a produção Alimentar, realizado na República Democrática e Popular da Coreia.

A representar a Guiné-Bissau neste Simpósio, que termi-

nou os seus trabalhos na quarta-feira passada, dia 2 do corrente, participou uma delegação do Ministério do Desenvolvimento Rural, composta pelas camaradas dr. António Mandinga, director-geral da Veterinária e Roberto Cuíno, director técnico da empresa pública Sui-nave.

O Simpósio foi organizado sob a égide dos Movimentos dos Países Não-Alinhados com a colaboração do Governo coreano. Tomaram parte na reunião cerca de 80 países da África, Ásia, América Latina e da Europa e ainda 12 delegados das Organizações Internacionais.

Embaixada de Portugal

A Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau, numa nota tornada pública informa que a concessão de vistos de entrada ou de trânsito para aquele país deverão ser solicitada com a antecedência mínima de oito dias.

Os vistos de cortesia em passaportes diplomáticos e de serviço mantêm a antecedência mínima de 24 horas, exceptuando-se os casos de comprovada urgência ou de evacuação a conselho médico.

Enafruta: Uma empresa rentável mas co

A Enafruta é uma empresa estatal encarregada da promoção e venda de frutas, cuja actividade está mais virada para a exportação, constituindo por isso importante fonte de divisas. Criada em 1978, por iniciativa do então Comissariado do Comércio, Indústria e Artesanato, a Enafruta era financiada através do Fundo de Comercialização, gozando de uma certa autonomia.

Embora não tenha sido confirmado o montante do capital social da empresa, por falta de documentação, neste momento em poder do Governo para apreciação e análise sobre as possibilidades de relançamento, o actual responsável informou-nos de que houve financiamento por parte do Estado em somas avultadas que se traduzem nos bens imóveis.

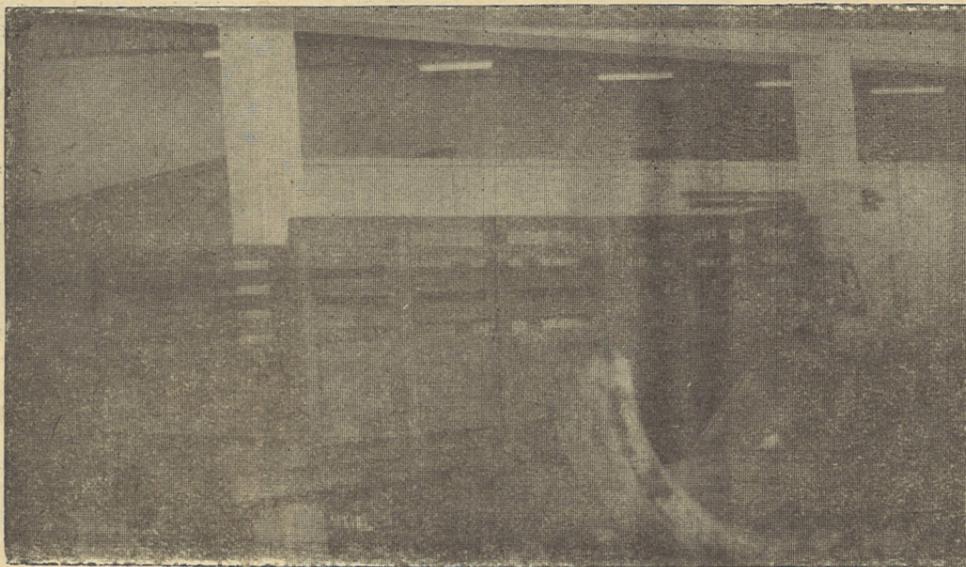
Apesar da sua situação deficitária, a actual direcção considera que, uma vez reestruturada e bem organizada, a empresa poderá proporcionar resultados positivos, quer no abastecimento do mercado interno, quer no combate a fuga de frutas para os países vizinhos, contribuindo assim para a entrada de divisas.

«Uma empresa com um futuro duvidoso» — eis como o camarada Valério Vaz, responsável pela parte técnica classificou a situação. Efectivamente, os saldos negativos verificados desde a sua criação, resultantes sobretudo da má gestão e da falta de infra-estruturas, poderão, à primeira vista, levar a pensar na hipótese do encerramento da empresa.

Mas, a julgar pelo parecer, considerado favorável, do economista encarregado de proceder ao inventário da empresa e de estudar a viabilidade da sua continuação, e pelo optimismo dos seus responsáveis, tudo indica que

a hipótese da extinção não seria talvez a mais

indicada de momento. «Se formos a ver o pas-



A imagem acima foi colhida no armazém da Enafruta, podendo-se ver ao fundo a câmara de frio. O estado de abandono é notório

Trabalhadores a favor da recuperação da empresa

Os trabalhadores da Enafruta foram unânimes ao pronunciarem-se sobre as possibilidades de relançamento da empresa, cujas actividades se encontram praticamente paralisadas desde o 14 de Novembro, na sequência das anomalias de funcionamento verificados no Fundo de Comercialização, por que era gerida.

Assim, os trabalhadores alimentam esperanças de reabertura da empresa e de retomarem os seus trabalhos, independentemente de continuarem a receber os seus salários. «Estamos a aguardar as decisões do Conselho da Revolução porque a nossa intenção é trabalhar e dar a nossa contribuição», disse-nos Joãozinho Blote, um dos 21 trabalhadores da empresa, cuja situação é duvidosa, apesar dos responsáveis afastarem quaisquer hipóteses de despedimento do pessoal.

Segundo aquele camarada, os trabalhadores não estão totalmente paralisados neste momento, pois continuam a processar a venda de frutas, e mandioca, embora em quantidades reduzidas. «Se o Conselho da Revolução nos garantir dinheiro para trabalhar, estamos dispostos a dar a nossa contribuição para arrancar a empresa de novo». — disse-nos aquele camarada.

Abdou Camará, condutor da empresa, considera a situação «um pouco chata», porque a empresa não está a aproveitar as infra-estruturas de que dispõe e que, segundo ele, justificam, por si só a sua reactivação. «Temos a certeza que se a empresa for bem estruturada vamos conseguir maiores lucros e a situação dos trabalhadores, melhorará um pouco», salientou aquele trabalhador da Enafruta.

A RENTABILIDADE É POSSÍVEL

As possibilidades de rentabilidade da empresa foi-nos uma vez mais confirmada pelo encarregado do armazém, camarada Hermelindo Bento de Carvalho. De acordo com as suas palavras, a empresa já chegou a render mais de 30 contos semanais com a venda de cocos adquiridos em Bolama e Cacine.

sado da empresa, constatamos que o saldo é negativo, devido às anomalias verificadas no seu funcionamento. Entretanto, foi reconhecido, através de estudos feitos por um economista nacional que trabalha no Ministério do Comércio, que a empresa bem estruturada pode ser rentável ao país», afirmou o camarada Valério Vaz à nossa reportagem.

Aquele técnico justifica esta afirmação

não só pelo facto da empresa, funcionando em termos normais, e com o apoio das cooperativas estatais poder servir de estímulo aos plantadores e agricultores particulares, como também porque pode evitar a fuga de frutas para os países vizinhos, onde é vendida a maior parte da nossa produção, por falta de possibilidade de escoamento dos produtos do interior, e devido também ao baixo preço praticado na comercialização, o que, aliás, é contestado pelos agricultores.

APOIO AOS AGRICULTORES

A Enafruta poderá desempenhar um papel importante no apoio aos agricultores ou plantadores privados e no estímulo às iniciativas privadas, o que iria de encontro às preocupações constantes das resoluções do III Congresso do PAIGC e do actual Governo, que vê na agricultura a única alternativa que se oferece ao país para a saída da crise económica e alimentar vigente.

Um inventário levado a cabo junto dos agricultores confirma a disponibilidade destes em contribuir para o relançamento da empresa. Foi, inclusivamente, avançada a possibilidade de criação de uma direcção colectiva, para a gestão da empresa, ou de contratação de um proprietário para assumir a chefia.

Para isso, foram já contactados alguns agricultores, nomeadamente, Paulo Barros, Abílio Santos, José Henriques e Inácio Semedo. A iniciativa prevê ainda assistência, financeira e em adubos e outros factores de produção, aos plantadores de forma a assegurar o fornecimento de frutas em quantidade adequada.

Até aqui, os principais fornecedores foram as cooperativas «Domíngos Ramos», de Banjara, e a Granja de Gã Muriá, de Bolama, esta última com grande plantação de coqueiros, e a Granja de Prábis, na Região de Biombo. Houve também aquisição de cocos e laranjas em Cacine, principal produtora da Zona Sul do País.

Todas essas experiências não deram os resultados previstos, quer por fa-

lhas verificadas na satisfação das encomendas por parte dos plantadores, quer pela escassez de infra-estruturas adequadas para o transporte de frutas e da sua conservação. Foi assim que a primeira experiência de aquisição de laranjas em Cacine, em 1978, fracassou, devido à falta de grades para o transporte de frutas e da câmara de frio, montada apenas o ano passado.

BOAS PERSPECTIVAS DE MERCADO

As perspectivas do mercado para a colocação dos nossos produtos foram consideradas boas pela direcção da Enafruta. Até agora os produtos — sobretudo ma-

Uma in

De entre os produtos que visa não só para tanto, foi criada a G.A., nos arredores de Cacine, com a experiência com honra.

Entretanto, a empresa atravessa. O facto de estar em regime de assalto ficou a guarda, que constantes assaltos ao tempo considerado.

Um projecto de direcção da empresa sem que tivesse sido feita, ainda existem a fábrica, uma vez autoridades governamentais.

gos da Índia e cocos, mais apreciados — foram adquiridos pelas firmas Actimesas (principal compradora), Costa Campos e Furlong, embora a título experimental. Vários outros contactos foram mantidos, nomeadamente com uma empresa portuguesa de Setúbal, interessada na comercialização das nossas frutas, nomeadamente papaias, cocos, mangas, ananás e abacates, embora estes últimos existam em pequena quantidade.

Segundo uma nota daquela empresa, data de 7 de Agosto último, vários contactos foram anteriormente dirigidos à direcção da ENAFRUTA, no sentido de proceder à consulta de mercados e acerto das modalidades de comercialização. A empresa, conforme informações do camarada Valério Vaz,

o futuro duvidoso

não teve conhecimento das referidas propostas, julgando-se que talvez tivessem ficado retidas no Ministério de tutela. Aliás, a política da antiga direcção estava mais virada para o abastecimento do mercado interno e de Cabo Verde, e só depois de adquirida uma certa experiência, é que visaria o mercado internacional.

Entretanto, um outro problema se coloca, o relacionado com falta de condições apropriadas para a embalagem e tratamento dos produtos para exportação. Mesmo no mercado interno, estes problemas fazem-se sentir, pelo que já foi contactada a direcção da Socotram a fim de construir grades para a evacuação de produtos do

mente contestado pelos agricultores. Efectivamente, os produtores, alegando a subida do custo da mão de obra, e do preço de combustível e dos adubos, reclamam o aumento do preço de compra dos produtos ao agricultor, mantidos desde 1975.

A título de exemplo citamos aqui os preços praticados na comercialização de frutas, neste caso concreto, da banana. Adquirida, por exemplo, na cooperativa de Banjara, sai a 12 pesos o quilo, sendo vendido aos supermercados a 12,5 pesos e a 15 pesos nos armazéns da empresa. Portanto, uma margem de lucro relativamente baixa, tendo em conta as despesas de

facto dos produtores serem obrigados a vender os seus produtos ao preço da tabela, enquanto no mercado, debaixo dos olhos dos fiscais, as bideiras vendem cada banana — isto para citar apenas um exemplo — a seis pesos. O fundamental, quanto a nós, é a definição de uma política de preços, e a criação de organismos para o seu controlo, o que evitaria as disparidades que ultimamente se têm notado, quer nos mercados, quer nas firmas comerciais.

FORMAÇÃO DE QUADROS

Dentro do esquema de relançamento da empresa, as entidades responsáveis prevêem a formação de quadros no es-

Fábrica de farinha de mandioca ativa condenada a morrer no ovo

da Enafruta, consta o da montagem de uma fábrica de farinha de mandioca, para atender o mercado interno, mas também exportar o excedente da produção. A horta de apoio, junto das instalações da empresa nacional de automóveis-E. Bissalanca. Com uma superfície de cerca de 3,5 hectares nela já se fizeram experiências, de resto com resultados encorajadores.

A empresa está condenada a «morrer no ovo», dada a situação financeira que a empresa criou o despedimento dos cerca de 20 trabalhadores que trabalhavam na horta, pois, por a empresa não dispor de verba para o pagamento dos salários. Apenas o filho, não consegue controlar a plantação de mandioca, ultimamente vítima de doenças. O facto levou a direcção da empresa a arrancar a mandioca, antes do colheito, para venda ao público, evitando deste modo maiores prejuízos.

A planta da futura fábrica de mandioca fora, em tempos — vai fazer um ano, segundo a informação apresentada ao Ministério das Obras Públicas para uma pequena rectificação, dada qualquer resposta às entidades interessadas. Segundo a direcção de Enafrutas de recuperação da horta e, por conseguinte, de arrancar com o projecto da vida a situação da empresa, que neste momento está a merecer a atenção das autoridades.

interior, o que evitaria a sua deteriorização, devido às especificidades de certas frutas como no caso de uma remessa de mangas da Índia adquiridos na propriedade do Espírito Santo, em Bafatá (cerca de uma tonelada) dos quais quase 200 quilos ficaram estragados. Casos do género têm sido frequentes, pelo que a direcção da Enafruta considera inviável continuar a actuar nestes moldes, dado o prejuízo que representa para a empresa.

PRODUTORES CONTESTAM PREÇOS

Outro problema que se coloca à Empresa Nacional de Comercialização de Frutas e para o qual o camarada Valério Vaz chamou a nossa atenção é o dos preços praticados na comercialização de frutas, larga-

mente contestado pelos agricultores. Efectivamente, os produtores, alegando a subida do custo da mão de obra, e do preço de combustível e dos adubos, reclamam o aumento do preço de compra dos produtos ao agricultor, mantidos desde 1975.

Ainda no respeitante aos preços, o camarada Valério Vaz informou que já foi dado conhecimento das preocupações dos agricultores ao Governo, que deverá pronunciar-se oportunamente sobre a questão. Segundo aquele responsável pela Enafruta, o mais desconcertante é o

transporte, apesar da empresa dispor de viaturas próprias — um camião Volvo de 10 toneladas, um Austin de 7 e um outro cuja marca não nos foi especificada, com 5. Estas e outras infra-estruturas (uma câmara de frio com capacidade para 30 toneladas, uma barçaça, do género da Titina Silá, de 5 toneladas, uma secretaria e um armazém e respectivos apetrechos) constituem os bens imóveis da empresa, resultante do investimento do nosso Governo.

As necessidades futuras da empresa exigem especialização do pessoal em vários domínios, nomeadamente nos processos de tratamento e conservação de frutas, uma vez que as actividades da Enafruta estarão mais viradas para a exportação.

N' pidi palabra

— Por: João José Monteiro (★)

N' pidi palabra para apelar à honestidade no diálogo aberto pela coluna «Opinião» do nosso jornal «Nô Pintcha», embora o «Uma Opinião» pretenda que «Ne Sutor ultra crepidam» (que o sapateiro não ultrapasse a sandália).

Tive receio de ficar intoxicado pela linguagem utilizada em «Uma Opinião». Por isso, acho urgente recomendar higiene nesta troca de ideias.

No meu entender, é necessário estabelecer as regras de jogo, para evitar a desonestidade que já se faz sentir; torna-se imprescindível que haja ética nos libelos e, que, sobretudo, julguemos com isenção. Se esta troca de ideias for salutar, não é exagero afirmar que todos sairemos a ganhar, pois entendo que o objectivo é a Reconstrução Nacional, de facto. Assim, o último artigo que retoma excertos (diga-se arbitrariamente) do «Que futuro para nós?», peca por tentar (e conseguir de certa maneira) desvirtuar o sentido de algumas posições ali defendidas, logo, fazendo seu uso indevido. Vejamos:

1.º — Quando o autor do «Que futuro para nós?» defende que a saída para o País é, antes de mais, uma saída política... a partir de uma «definição ideológica clara», não pretendeu dizer que, quem de jure não tivesse já declarado «continuaremos a ser PAIGC»; disse, isso sim, que o autor do «Guiné-Bissau, que País» não o fez de tal maneira notória e chocante que de uma ponta a outra do seu artigo não menciona o papel determinante do PAIGC, tanto na elaboração do chamado programa (PET), como na de uma estratégia ou eventual plano de desenvolvimento. Entretanto, reservo a minha opinião acerca da diferença entre uma declaração e uma definição clara, portanto, operatória, tanto para a vida interna do Partido como para os passos que o Estado já começou a dar. Uma e outra, a meu ver, não são a mesma coisa...

2.º — É estranho que num conjunto de afirmações, todas interligadas, intencionalmente feitas só para chamar a atenção para a absoluta necessidade de existência de um Partido como instrumento fundamental das transformações políticas e económicas, o autor de «Uma Opinião» tenha sacado, do conjunto, uma pequena frase, «a deterioração dos termos da troca»... (a), para pretender, de balde e sorridente, demonstrar que o «espaço e tempo» desse fenómeno coloca-o hoje fora da ordem do dia! Corre-se o risco de baralhar a compreensão das pessoas sobre questões tão importantes da nossa vida e da situação internacional que diz respeito a todos os países, especialmente, os mais atrasados e «pobres»; fica-se, assim, ainda mais longe de se entender, minimamente, o âmbito da luta por uma nova ordem económica internacional. Nunca nos atraíu abordar problemas de fundo a partir da Geografia, «si no» da caracterização dos sistemas políticos existentes nos quatro cantos do mundo; todavia, não deixa de ser verdade que o «Sul pobre» sofre com as injustiças de uma ordem internacional que joga a favor do «Norte rico»... Curioso, é que nós, geograficamente, se a inflação não nos consumiu a razão, situámo-nos bem no Sul...

3.º — O cúmulo da distorção aparece quando o autor pretendeu pôr na boca ou na caneta do responsável pelo «Que futuro para nós» um «pretensão» projecto. No «Uma Opinião», reforçada por um subtítulo, vem a pergunta «Que Projecto?», para logo «forçá-lo» a dizer que os parâmetros que apresentou claramente (e no capítulo próprio) como sendo condições para aceitar ou não determinadas ajudas ou financiamentos, evitando que se transformem em «novas canseiras», o dr. Menezes teve necessidade de afirmar que são «balizas do projecto».

A cada interpretação tendenciosa ou falsificação deliberada, o autor de «Uma Opinião» derrapou para sucessivos erros... e não se cansou de fazer-se acompanhar de injúrias, e diatribes que só vêm a revelar incapacidade para uma análise fria e séria.

Todavia é curioso o uso hiperbolizado que se fez do «nosso dirigente Kabi» e do imortal Amílcar Cabral, lado a lado com difamações, muito longe da verdade e diga-se, a despropósito, da natureza político-económica do debate, no jornal Nô Pintcha.

«A falta de coragem», «os meninos do chefe», etc., são tão fortuitos «monhês» da inflação que dilacera o país. Meninos bonitos, há-os, com carros, casas com «ar condicionado»... que ainda não deram nenhuma prova de dedicação ao País.

Talvez ridículo, mas seria mais honroso, se se pretende ser conviva no «tupito», fazer um requerimento sincero... e não bajular.

Finalmente, desde uma posição de princípios, com argumentos científicos, não se conseguiu refutar nenhum ponto do artigo «Que futuro para nós?» mesmo a tentativa infeliz de reduzir a crise partidária a uma questão de funcionamento...

Antes ser petulante intelectual, mas revolucionário, do que intelectual pseudo-revolucionário e petulante. De resto, quero avisar que do «25 de Abril ao 14 de Novembro», as pranchas devem estar escorregadias — (Cuidado!!!)

Este é um simples ponto de ordem para melhorar o nível dos debates que devem prosseguir.

A sentença do tempo é implacável.

Avante!

N. B. (a): (como qualquer coisa arrancada de sua conexão, essa frase não se explica por si só).

(★) — Professor do Ensino Secundário.

Campeonato de defeso em fase final nos bairros de Bissau Novo, Bandim 2 e Pefini

O campeonato de defeso continua a sua marcha nos diversos bairros da capital, assim como nos vários sectores das regiões do país. Em alguns bairros, nomeadamente Bissau Novo, Bandim-2 e Péfine, o campeonato já se encontra na penúltima jornada, enquanto que outros bairros conhecerão neste fim de semana o fim da primeira volta. É o caso do Reno/Gambiafada e Bairro de Ajuda.

BANDIM-2 — No estádio «Cacoma» disputam-se hoje e amanhã a quarta jornada deste campeonato com os seguintes encontros: U.D. A.K. — Pamparida; Djangras — Djorçon; e Bona Gosta — Pulgas. Entretanto, em jogo em curso disputado na passada quarta-feira a formação de UDAK derrotou a equipa de Bona Gosta por 2-1. Na quinta-feira passada Pamparida venceu Pulgas por 3-0.

BAIRRO DE AJUDA — Este campeonato en-

tra na última jornada da primeira volta (a nona) com os encontros a serem disputados nos campos daquela localidade: Comunidade-Boston, DAB — Bedjas, Lu-

neste fim de semana a quarta e penúltima jornada para o término. Os jogos serão disputados no estádio da «Palmeiras» hoje e amanhã com

PÉFINE — Para a disputa da décima jornada foram marcados os seguintes jogos: JUK — Veterinária; Cortance — Welkettena; Péfine — Abel Djassi; Sintra —

Tabanca.

RENO/GAMBIAFADA — Disputa-se no estádio Escolar a última jornada da primeira volta com os seguintes encontros: Bombeiros — N'Barcanha, Frente a Frente-Ceabis e Petit a Petit-Tchupa Tchifre.

De salientar que após a quarta jornada, a classificação deste bairro ficou ordenada da seguinte forma: Petit a Petit nove pontos, Tchupa Tchifre, 8; Frente a Frente, 8; Bombeiros, 7; CEABIS, 6 e N'Barcanha também com seis. As equipas do Bombeiros e Tchupa Tchifre têm menos um jogo.

JUVENIL DE PÉFINI — Disputa-se amanhã a final da Taça deste bairro em categoria juvenil entre as formações da Polónia e Brasil. Estas duas equipas atingiram a final graças as suas vitórias frente as equipas de Holanda e Falcões respectivamente.



Uma imagem do campeonato de defeso que decorre em todos os pontos do país.

ca-Rafelga, Socos-Hanura e Bairro Novo-DORA.

BISSAU NOVO — Também o campeonato deste bairro conhecerá

os seguintes encontros: Grupo Desportivo — Reafrik, Amazonas — Hallamuta e Magriços — Cosmos.

Luanda; Banculé — Diabos do Norte; Lala Queima — A.C.R..

Nesta jornada fica de descanso a formação de

Ténis

Campeonato Internacional dos EUA

Durante dois dias de competição a hierarquia foi quase totalmente respeitada na categoria singular homens, no campeonato Internacional dos Estados Unidos em Ténis que prossegue no estádio Louis Armstrong de Flushing Meadow, em Nova Iorque.

13 dos 16 tenistas que estão à frente de cada série, já foram apurados, só o polonês Wojtek Fibal foi derrotado na segunda-feira passada, pelo sul-africano Kevin Curren. De salientar que os cabeças de série o sul africano Johan Kriek e o francês Yannick Noah entrarão em liça na próxima quinta-feira.

Os americanos John McEnroe, detentor do título há dois anos, Jimmy Connors, e o checoslovaco Ivan Lendl, três vedetas do torneio qualificaram-se sem problemas, e Bjorn Borg, passou, igualmente, ao derrotar facilmente o suíço Marcus Gunthar-Gunthardt, com os parciais 6/2, 6/2 e 6/0. O sueco que tenta ainda este ano vencer o único título que falta ao seu longo palmarés apareceu em grande forma após cinco semanas de ausência nos torneios.

O argentino Guillermo Vilas que antes de vencer, concedeu o segundo set ao californiano Drew Gitlin, qualificou-se sem ter convencido. Em contrapartida o novaiorquino Vilas Gerulaitis sofreu bastante para conseguir vencer o seu compatriota Terry Moor. Arrancou a sua qualificação no quinto set.

Em singulares femininos as favoritas qualificaram-se igualmente na quarta-feira passada. A americana Chris Evert-Lloyd, detentora do título eliminou a sua compatriota Kathrin Keil por 6/1 e 6/1. Andrea Jaeger, outra americana ganhou ainda com maior facilidade a francesa Marie-Christine Cella por 6/1 e 6/0.

E, por último, a checoslovaca, Martina Navratilova, agora com nacionalidade americana, qualificou-se igualmente graças a sua vitória frente a austriaca Nerida Gregory por 6/0 e 6/1.

Anúncios

«Notícias de Moscovo» é o jornal diário ilustrado que trata dos acontecimentos de todos os domínios da vida do povo soviético e comenta os problemas internacionais mais prementes.

O jornal reflecte a opinião de pessoas eminentes estatais e não-governamentais, de peritos de diferentes problemas, de jornalistas e comentaristas.

O jornal exprime o ponto de vista de largas camadas sociais soviéticas sobre os problemas de interesse internacional.

Os suplementos publicam os textos integrais de documentos de base e discursos oficiais

relativos à política interna e externa do país.

Para aqueles que queiram apreender o russo, o jornal publica o curso de superação dessa língua.

O «Notícias de Moscovo» organiza anualmente um concurso dos leitores «O que conhece da União Soviética?». Ao vencedor é concedida uma viagem grátis para a União Soviética. Os outros melhores classificados são premiados com câmaras fotográficas, rádio-receptores, relógios, artigos de artesanato soviético etc.

O «Notícias de Moscovo» está editado em línguas espanhola, francesa, inglesa e russa.

O preço de assinatura:

1 ano ... 200,00 PG
semest. ... 100,00 PG

A assinatura pode ser conseguida no Departamento de Edição do Livro e do Disco Cx. Postal 294 Bissau.

AVISO

Avisam-se todos os interessados de que o concurso de provas teóricas e práticas para provimento de vagas na Imprensa Nacional, anúncio inserto no jornal Nô Pintcha n.º 794 de 4/7/81, se efectuará nos dias e horas abaixo indicados:

- 3.º Oficial: dia 9/9 pelas 15 horas;
- Aspirante: dia 10/9 pelas 15 horas;
- Esc.-Dact.: 11/9 pelas 15 horas;

Mas se avisa que as provas serão efectuadas numa das salas desta empresa e que os concorrentes para os lugares de Aspirante e Escriturário-Dactilógrafo deverão trazer as suas máquinas de escrever.

AVISO

Torna-se público que se encontra aberta inscrição para concurso de provas práticas para escriturários de 2.ª classe, do quadro Auxiliar

Aduaneiro, pelo prazo de sessenta dias, a contar da publicação deste aviso no jornal «Nô Pintcha», para indivíduos de ambos os sexos que possuem como habilitações literárias o curso geral do comércio, dos Liceus ou equivalentes.

Mais se avisa que quaisquer esclarecimentos serão prestados na 3.ª Secção da Alfândega de Bissau.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Gomes Correia



Completo no passado dia 28 de Agosto, 30 dias que partistes para a tua eternidade; para nós, teus filhos Domingos Soares da Gama, Adriano Soares da Gama, mais conhecido por Pinto Gama, e Sabino Policarpo Cabral de Almada, a mãe está a marcar a sua permanência na nossa memória e no nosso coração. Teus irmãos,

sobrinhos, netos, bisnetos e tuas amigas recordam-te com dor e saudades. Ficas eternamente no nosso pensamento. Pelo facto viemos apresentar cordialmente os nossos sinceros agradecimentos a toda gente amiga que participou no funeral, assim como as pessoas que tomaram parte na missa do oitavo dia.

COMISSIONISTA

Admite Empresa Indústria de ferragens para móveis e construção civil.

Contactar: Ribeiro & Irmãos, Lda.
Oia 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO PORTUGAL.

CORRESPONDÊNCIA

Jovem guineense deseja trocar correspondência com jovens brasileiros de ambos os sexos e com idade compreendida entre os 18 e os 25 anos, para criar amizade e trocar ideias, postais, selos, jornais, livros, etc.

O endereço é: José Iquem Papossêco, ao cuidado de Victor Ventura Martins, C.P. 133 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Farmácia de Serviço

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — Higiene — Rua António N' Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — Farmedi 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

TERÇA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

MATINEÉ — Cruzeiro para o Inferno.

SOIREÉ — As Algemas do Passado.

Namíbia Ofensiva da OUA

Em previsão da actual sessão da Assembleia Geral da ONU, que incluiu o debate da questão namibiana, e a fim de aplicar uma resolução da última cimeira da OUA em Nairobi, a Organização pan-africana desencadeou uma ofensiva diplomática, essencialmente dirigida às capitais ocidentais, destinada a relançar a descolonização da Namíbia.

Cinco ministros dos Negócios Estrangeiros africanos iniciaram a 26 de Agosto uma digressão que os conduziu a França, Inglaterra, Alemanha Federal, Canadá e Estados Unidos, países que formam o «grupo de contacto» sobre a Namíbia, e têm constituído o principal obstáculo à condenação da presença ilegal da África do Sul no território namibiano.

Eles é que impediram, em Abril último, que as Nações Unidas adoptassem sanções económicas, que obrigariam o regime racista de Pretória a reconhecer a independência da Namíbia e retirar-se do território.

«Pensamos que os ocidentais podem intensificar as pressões sobre a África do Sul» — precisou Robert Ouko, chefe da diplomacia do Quênia.

Acusando os Estados Unidos, de ter uma «atitude negativa» no seio do «grupo de contacto», a OUA declarou que Washington deve optar pelos 4 milhões de racistas brancos ou pelo 400 milhões de africanos independentes.

Governo de Reagan impede condenação da invasão de Angola

O governo dos Estados Unidos vetou a condenação, da invasão sul-africana de Angola pelo Conselho de Segurança da ONU. Esta medida pode contribuir para agravamento da situação na África Austral e no mundo.

Com efeito, as tropas invasoras da África do Sul ainda permanecem em território angolano, que ocupam pela força, e só uma firme e unânime condenação internacional poderá impedir Pretória de continuar a sua obra destruidora e destabilizadora contra Angola.

Perante esta situação, o governo angolano considerou-se no direito de pedir o auxílio dos seus aliados. Um comunicado, publicado na quarta-feira, no final de uma reunião extraordinária do gabinete em Luanda, reafirma o direito de Angola de defender-se «individual ou colectivamente».

O documento indica nomeadamente que «o veto americano impedindo a aprovação de uma resolução condenando o regime do apartheid, coloca Angola em posição de recorrer ao artigo 51 da Carta das Nações Unidas». Este artigo reconhece a um país agredido o direito de legítima defesa e de pedir a outros países que o defendam de uma eventual violação do seu território.

O texto considerou por outro lado que o governo americano não hesitou em recorrer ao seu direito de veto no Conselho de Segurança, para impedir que seja exigida «a retirada imediata e incondicional das tropas sul-africanas do território angolano», e que sejam tomadas «sanções globais e obrigatórias contra o regime racista de Pretória».

Em Lisboa, o embaixador de Angola, Adriano Sebastião, deu a entender que Cuba poderá ser chamado a ajudar a fazer face à invasão sul-africana. As tropas cubanas estacionadas em Angola até agora não interferiram, apesar da invasão sul-africana ter tomado graves proporções.

O diplomata angolano disse no domingo passado que as tropas cubanas poderão intervir se «o exército sul-africano entrar em Huila», pequena cidade próxima de Lubango, distante uns 300 quilómetros da fronteira com a Namíbia ocupada.

Adriano Sebastião precisou que Pretória, ao destruir a ponte sobre o rio Cunene, pretendia ocupar as províncias de Moçâmedes, Huila, Cunene e Cuando-Cubango, as quatro províncias do sul de Angola, a fim de criar uma zona tampão entre Angola e a Namíbia.

As províncias do Cunene, Huila e Cuando-Cubango foram aliás declaradas zonas sinistradas. Uma declaração do governo angolano sublinhou que a principal vítima da agressão sul-africana é a população civil, que registou muitas mortes e feridos, e foi frequentemente obrigada a abandonar as suas casas em busca de refúgio.

Um comunicado angolano indicou também que a nova invasão de Pretória destina-se igualmente a impedir uma solução negociada da questão namibiana, na base da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU. Reafirmou em seguida o apoio incondicional de Angola à luta do povo namibiano, conduzida pela Swapo, «sua única e legítima representante».

Conferência económica de Paris

Início de debate geral

O rei Byrendra do Nepal, um dos quatro chefes de Estado que participam na conferência de Paris sobre os países menos avançados, inaugurou anteontem o debate geral desta reunião, que decorre desde terça-feira na sede da Unesco.

Os delegados, divididos em comissões, examinam a porta fechada um projecto de resolução sobre um novo programa de acção para os anos 80, a favor das nações menos desenvolvidas.

Este projecto, elaborado pelo «grupo dos 77», precisa que o programa de acção estaria inscrito no quadro da nova estratégia internacional de desenvolvimento, assim como no âmbito das outras resoluções «pertinentes» da ONU.

O documento prevê nomeadamente para os 31 países menos avançados uma ajuda pública de desenvolvimento de pelo menos 0,15 por cento, consentida por cada país industrializado do seu rendimento interno, para o período de 1981-1985, e de 0,20 por cento durante o segundo metade do decénio.

A necessidade de conceder aos Estados mais pobres do mundo uma ajuda de preferência sob a forma de donativos, e de tomar em consideração os seus diferentes programas de desenvolvimento foi igualmente acentuada por este projecto. Sublinhou também que 15 destes 31 países não possuem litoral, pelo que o seu desenvolvi-

mento coloca-lhes ainda outros problemas.

Até agora, nenhum representante dos países ditos ricos que interviram na conferência declarou oficialmente se fornecerá a cifra de 0,15 por cento do produto nacional bruto, limitando-se apenas a declarações de intenções.

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, declarou por seu lado que a situação dos 31 países menos avançados «ameaça a médio prazo a paz e a estabilidade mundial». Para Waldheim, a conferência deveria adoptar um programa de acção tendente a suscitar tanto mudanças estruturais como a satisfação das necessidades essenciais nestes países.

Novo ministro na Libéria

MONRÓVIA — Byron Tarr, antigo vice-ministro das Finanças do regime de William Tolbert, foi chamado para integrar o governo liberiano, onde se encarregou da pasta dos Assuntos Económicos e do Plano.

Byron Tarr substituiu neste lugar o professor Togba Nah-Tipoteh, líder do Moja (Movimento Pan-Africano), nomeado para este ministério após o golpe de estado de Abril de 1980. O professor Nah-Tipoteh teria abandonado a Libéria, refugiando-se na Costa do Marfim, onde pediu asilo político.

Polónia: Autogestão na ordem do dia

O controle e a gestão das empresas pelos operários, numa Polónia confrontada ultimamente com graves problemas económicos e políticos, tem dominado os debates no país, e constitui mesmo o tema exclusivo do terceiro plenário do comité central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), inaugurado na quarta-feira em Varsóvia.

Para a central sindical «Solidariedade», a instituição da «autogestão operária autêntica» é o único meio de tirar o país da crise, e de «encher novamente as lojas».

Stanislaw Kania, primeiro secretário do POUP, afirmou na abertura do plenário que a autogestão devia «servir os interesses de toda a população».

Beneficiando do direito à resposta na televisão, Lech Walesa, líder da «Solidariedade», declarou que o seu sindicato não quer o poder nem a confrontação.

«Num dado momento, vendo que o governo perdeu a confiança da sociedade e rejeitava sobre nós a responsabilidade da situação, tivemos de mudar de rumo» disse o di-

rigente sindical, acrescentando que «tivemos que agir, não só como sindicalistas que reivindicam e que controlam, mas na qualidade de polacos, que procuram uma saída para a crise».

No entanto, esta disponibilidade da «Solidariedade» ainda está por demonstrar, como sublinhou o Primeiro-Ministro Polaco Wojciech Jastruzelski, ao perguntar no domingo se o congresso da central sindical, cuja primeira fase irá de 5 a 7 de Setembro, resultará numa «cooperação construtiva ou numa confrontação».

TENSÃO SOCIAL NA SERRA-LEOA

LONDRES — O estado de emergência foi decretado na terça-feira na Serra-Leoa, indicou o Alto Comissário adjunto deste país na Grã-Bretanha, M.C. Aubee. O comissário declarou que esta medida estava ligada à greve geral em preparação no país. O governo não tinha chegado a um acordo com os sindicatos, que reivindicam nomeadamente a redução do preço dos géneros alimentícios.

EL-SALVADOR

NOVA YORK — Guillermo Ungo, presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) Salvadorenha, pediu aos Estados Unidos para que cessem de intervir militarmente nos assuntos do El-Salvador. Recentemente, Washington anunciou que ia aumentar a sua ajuda militar ao regime salvadorenho, que faz face a uma oposição popular armada.

CULTURA

HAVANA — A capital cubana tornar-se-á, até 7 de Setembro, na capital do mundo intelectual latino-americano e antilhano, por ocasião dum encontro convocado pela «Casa de las Americas». A reunião analisará o processo de identidade dos povos latino-americanos e antilhanos, a profunda unidade cultural que os une e a longa história pela salvaguarda da sua liberdade e direitos democráticos.

QUESTÃO AGRÁRIA

RIO DE JANEIRO — Um milhão de pequenos camponeses brasileiros foram expulsos nos últimos anos das terras que cultivavam pelos grandes latifundiários, muitas vezes à força — afirmou a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag). Segundo a Contag, 78 por cento das terras aráveis do Brasil estão hoje na posse dos latifundiários, que não hesitam em recorrer ao assassinato para expulsar os pequenos proprietários.

MARCHA PELA PAZ

BERLIM — A polícia reprimiu violentamente as pessoas que participavam no final de uma marcha pela paz, manifestação organizada em Berlim-Ocidental pela Federação dos Sindicatos Operários Alemães. 17 manifestantes foram detidos e alguns ficaram feridos.

Guialp — Conselho administrativo discute relançamento real da empresa

O Conselho da Administração da Guialp, Companhia Mista de Pesca Guineo-Argelina, reuniu-se em Bissau, na segunda quinzena do corrente mês, para o estudo do relançamento real da empresa. As modalidades de relançamento da empresa constituirão o principal ponto da agenda de trabalhos daquele organismo, informou ao nosso jornal o camarada Domingos Correia, Director-Geral da Guialp.

Ainda de acordo com informações colhidas junto da direcção-geral da Guialp, os trabalhos terão início no dia 15 do corrente, em Bissau, e não em Argel, como anteriormente fora acordado entre as duas autoridades, devendo a parte guineense estar representada ainda pelos camaradas António Ca-

bral, director-geral do Banco Nacional e Jacinto da Silva, economista do Ministério das Finanças.

Os trabalhos, segundo a mesma fonte, deverão prolongar-se para além de uma semana, devendo culminar com acções concretas tendentes ao arranque, em novos moldes, da empresa mista, cujas actividades se encontram paralizadas há cerca de dois anos.

As novas modalidades, conforme o nosso jornal conseguiu apurar, prevêem a venda dos sete barcos que constituem a frota pesqueira e o fretamento de barcos com autonomia para 30 dias no alto mar e cujo abastecimento, tanto em combustível como em géneros, estão exclusivamente dependentes do

mercado externo. O facto permitirá retirar a empresa da situação de quase inoperância, quer pelas constantes avarias dos barcos, agravadas com a falta de peças no mercado internacional, por se tratar de barcos antigos, quer pelas irregularidades no abastecimento de combustível e géneros que o país tem conhecido nos últimos tempos.

Futuramente, e à medida que a empresa for acumulando lucros, recorde-se que o método em discussão e avançado na última reunião, em Argel, em Fevereiro último, é aplicado pela companhia mista argelo-marroquina, com resultados fabulosos — a Guialp fará a aquisição da sua frota com unidades de maior estocagem e com autonomia igual ou superior aos agora propostos para o fretamento.

Os referidos barcos serão descarregados em Dakar, ou Las Palmas, principais mercados do nosso pescado, onde o nosso representante, a



O camarada Domingos Correia, director-geral da Guialp

ser designado pela empresa, garantirá o reabastecimento em combustível e géneros, e a transferência do restante montante para o Banco Nacional da Guiné-Bissau. Todas essas operações serão acompanhadas de perto pelos quadros nacionais, que integram a tripulação dos barcos.

A Guialp, recorde-se, foi criada em 1975, no âmbito do acordo de pesca entre a Guiné-Bissau e a Argélia, sendo o nosso Governo subscritor de 51 por cento do capital social. A empresa industrial e comercial ocupa-se da captura, transformação e comercialização dos produtos do mar e tem a sua sede em Bissau, sendo dirigida por um conselho de administração composto de representantes argelinos e guineenses.

Centro-África depois do golpe

O golpe de estado, que depôs na terça-feira o presidente David Dacko da República Centro-Africana, teve uma certa aceitação entre a população de Bangui, sobretudo nos meios políticos.

Numa carta enviada na quarta-feira ao actual chefe de Estado, o general André Kolingba, a oposição centro-africana, reunida no seio do «Conselho político provisório», manifestou a sua «satisfação pela tomada do poder pelo Exército Nacional».

Os líderes das principais formações políticas do país consideraram nesta carta que a acção do exército não só evitou ao país infindas perdas em vidas humanas, como também «tirou o impasse a que fora conduzido pelo regime irresponsável, anti-democrático e impopular de David Dacko e o seu partido, a União Democrática Centro-Africana».

No entanto, consideram que a «missão do exército só poderá ser transitória». Precisaram que «a verdadeira normalização da vida política nacional só se verifi-

cará quando forem restauradas as instituições democráticas, previstas pela Constituição de 5 de Fevereiro de 1981».

Quanto ao antigo presidente, David Dacko, encontra-se em liberdade. Uma calma quase total reina em Bangui, onde não foi decretado o recolher obrigatório e as pessoas não foram submetidas a nenhuma busca ou identificações. Há soldados nos locais mais estratégicos, mas a sua presença é discreta.

A mudança de poder, sem qualquer derramamento de sangue, parece ter sido acolhida com alívio pela população de Bangui, que admirou apenas a proibição dos partidos políticos. O país é dirigido agora por um Comité Militar de Recuperação Nacional, de 23

membros, todos militares, o que revela uma vontade de afastar os civis do poder, pelo menos temporariamente.

«O general Kolingba tem a reputação de ser um homem íntegro, e é bom que os civis tenham desaparecido da cena política, porque realmente já estávamos fartos de os ver confundir os seus assuntos pessoais com os do Estado», desabafou um estudante, antigo partidário de Ange Pattasse, o dirigente do Movimento de Libertação do Povo Centro-Africano (MLPC).

«É a primeira vez em África que as coisas se passam assim tão bem, e que ninguém foi preso depois do golpe de estado», sublinhou por seu lado um outro estudante,

interrogando-se se houve na verdade um golpe de estado. Na sua opinião, a queda de presidente Dacko parece mais «uma simples passagem de poder entre um homem consciente das suas dificuldades em governar, e um militar cansado de ver a impotência do governo em resolver os problemas de todos os dias».

O novo presidente centro-africano, general Kolingba, insistiu, aliás, na ajuda urgente de que necessita o seu país, para sair da crise em que se encontra. «A minha primeira preocupação — afirmou — é dar de comer às pessoas. Preciso de 50 ou 70 milhões de francos CFA para pagar o povo centro-africano. Espero a ajuda de todos», acrescentou.

Morreu o camarada Alexandre Tavares

Faleceu na quinta-feira passada, dia 3 de Setembro no hospital Simão Mendes em Bissau, o camarada Alexandre Tavares, militante do P.A.I. G.C. e Combatente de Liberdade da Pátria.

O camarada Alexandre Tavares que até a sua morte vinha exercendo as funções de responsável de Segurança do Sector de Biombo, ingressou no Partido a 25 de Dezembro de 1962.

Em 1965 desempenhou o cargo de chefe de grupo na Ilha de Como, e depois ascendeu a adjunto do

comandante militar do sector e posteriormente, em Outubro do mesmo ano frequentou um estágio na União Soviética. Em Julho de 1969, na sequência de uma reunião realizada em Conakry, foi indigitado para desempenhar as funções de responsável das milícias Populares acumulando com o cargo de responsável de Segurança do centro.

Após a independência total o camarada Alexandre Tavares foi nomeado responsável de Segurança na Região de Cacheu.

Koweit interessado em cooperar com o país

«O Koweit e os demais países do golfo são mais interessados em reforçar as relações com a Guiné-Bissau», afirmou o Encarregado dos Negócios koweitiano no Senegal, Mohamed Ali

que deixou ontem Bissau, após uma visita de dois dias ao nosso país, durante os quais, foi recebido em audiência pelos camaradas João Bernardo Vieira e Victor Saide Maria, respectivamente Presidente e vice-Presidente do Conselho da Revolução.

Durante a sua permanência na Guiné-Bissau, o diplomata do Koweit aproveitou para «ver de perto a situação do país

considerado pelo Encarregado dos Negócios como uma necessidade, pois que ambos fazemos parte do terceiro mundo, do movimento dos não alinhados e da Liga Árabe».

O estreitamento das relações entre o Koweit e a Guiné-Bissau foi

«O Koweit e os demais países do golfo são mais interessados em reforçar as relações com a Guiné-Bissau», afirmou o Encarregado dos Negócios koweitiano no Senegal, Mohamed Ali

que deixou ontem Bissau, após uma visita de dois dias ao nosso país, durante os quais, foi recebido em audiência pelos camaradas João Bernardo Vieira e Victor Saide Maria, respectivamente Presidente e vice-Presidente do Conselho da Revolução.

Durante a sua permanência na Guiné-Bissau, o diplomata do Koweit aproveitou para «ver de perto a situação do país

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quade, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro, Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.